

CONSTRUÇÃO DE MICROLISÍMETROS DE VASOS PARA DETERMINAR A TRANSPIRAÇÃO DE MUDAS DE SUCUPIRA

Wesley Moura Lima¹; Wilson Araújo da Silva²; Cristiane Matos da Silva³

1. Wesley Moura Lima, Bolsista do Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBITI/UEMASUL, Graduando em Engenharia Florestal, – Centro de Ciências Agrárias /UEMASUL, e-mail: wesleylima.20200003378@uemasul.edu.br; 2. Wilson Araújo da Silva; Coorientador do Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBITI/UEMASUL, e-mail: wilson@uemasul.edu.br; 3. Cristiane Matos da Silva, Orientadora do Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBITI/UEMASUL, e-mail: cristiane.silva@uemasul.edu.br.

RESUMO:

A Sucupira-roxa, ou *Bowdichia virgilioides*, é uma espécie nativa do Brasil que apresenta diversos benefícios, especialmente nas áreas medicinal e florestal. Essa planta tem grande importância no bioma do Cerrado, região rica em biodiversidade, onde suas características fisiológicas e ecológicas são essenciais para a compreensão dos processos naturais. O presente estudo visa contribuir para a pesquisa sobre a Sucupira-roxa, especificamente no que diz respeito à sua evapotranspiração, um processo fundamental para o equilíbrio hídrico das plantas e para o funcionamento dos ecossistemas. Para alcançar esse objetivo, foram construídos microlisímetros de vasos, dispositivos que permitem a medição precisa da evapotranspiração das mudas. Os materiais utilizados incluíram mangueiras de silicone, vasos de plástico com 10 cm de diâmetro e 15 cm de altura, além de seringas de 10 mL, que facilitaram a montagem dos equipamentos. Após a construção dos microlisímetros, as medições de transpiração foram realizadas a cada 72 horas, totalizando 30 repetições. Esse rigor metodológico foi fundamental para garantir a validade dos resultados obtidos. Os dados iniciais coletados mostraram-se satisfatórios, revelando variações significativas na taxa de transpiração das mudas ao longo do tempo. Essa informação é crucial para a compreensão dos processos fisiológicos da Sucupira-roxa em relação às condições climáticas específicas do Cerrado maranhense. A capacidade de uma planta em regular sua transpiração pode indicar sua adaptação ao ambiente, bem como sua resiliência às mudanças climáticas. Com base nos cálculos realizados a partir dos dados obtidos, a média de evapotranspiração das mudas foi de 0,031 mL.cm². Esses resultados não apenas corroboram a eficácia dos microlisímetros construídos, mas também fornecem uma base sólida para futuras pesquisas. A medição precisa da evapotranspiração pode ajudar a identificar as necessidades hídricas da Sucupira-roxa, contribuindo para estratégias de manejo sustentável em áreas agrícolas e na conservação do bioma Cerrado. Em conclusão, os microlisímetros mostraram-se uma ferramenta altamente eficiente para medir a evapotranspiração, possibilitando um entendimento mais profundo dos processos fisiológicos da Sucupira-roxa. Esses dados são valiosos tanto para a pesquisa científica quanto para aplicações práticas em áreas agrícolas, especialmente no contexto do Cerrado maranhense, onde a preservação e o uso sustentável dos recursos naturais são cada vez mais essenciais. O estudo ressalta a importância da Sucupira-roxa não apenas como uma espécie nativa, mas também como um elemento chave para o equilíbrio ecológico da região, destacando a necessidade de investigações continuadas sobre suas características e comportamento em diferentes condições ambientais.

PALAVRAS-CHAVE: microlisímetro; sucupira-roxa; transpiração.